

GRASIELE MARIA DOS SANTOS VENÂNCIO

**A FUNÇÃO DA PESQUISA NO CONTEXTO  
ESCOLANOVISTA**

RIO DE JANEIRO  
2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
TURMA: 2001/2  
GRASIELE MARIA DOS SANTOS VENÂNCIO

## **A FUNÇÃO DA PESQUISA NO CONTEXTO ESCOLANOVISTA**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a Obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

Rio de Janeiro  
2005

*À Deus pela minha vida.  
Por todos os meus familiares que de uma forma  
contribuíram para minha formação pessoal e  
profissional, em especial minha mãe Maria da Luz, que  
amo muito e minha irmã Patrícia Maria.  
À minha querida orientadora Dayse hora e a todas as  
minhas colegas de pesquisa e de curso.*

*O coração do homem planeja seu caminho,  
mas é o Senhor quem lhe dirige os passos.  
(BÍBLIA SAGRADA Provérbios 16:9)*

## Sumário

---

|  |           |
|--|-----------|
| <b>RESUMO.....</b>   | <b>5</b>  |
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>7</b>  |
| 1.1. Objetivos.....  | 13        |
| 1.2. Justificativa.....  | 14        |
| 1.3. Metodologia.....  | 16        |
| 1.4. Resultados Alcançados.....  | 17        |
| <br>   |           |
| <b>2. PESQUISA E PRODUÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA NOVA</b>  |           |
| 2.1.Fernando de Azevedo: os resultados da concepção e das práticas investigativas;.....          | 21        |
| 2.2 Anísio Teixeira: a pesquisa científica na formação do futuro mestre;.....                    | 23        |
| 2.3.Lourenço Filho: suas inferências sobre a pesquisa em Educação;.....                          | 26        |
| 2.4.Contribuições da Pesquisa Maior: entrevista com ex-nomalistas do Instituto de Educação;..... | 28        |
| 2.5.A Importância dos Espaços Institucionais de Pesquisa.....                                    | 30        |
| <br>   |           |
| <b>3. CONFRONTO DAS TRÊS CONCEPÇÕES DE PESQUISA.....</b>   | <b>35</b> |
| <br>   |           |
| <b>CONCLUSÃO.....</b>  | <b>36</b> |
| <br>   |           |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>   | <b>38</b> |

## RESUMO

Percebendo as carências do ensino público no Rio de Janeiro no período de 1930 a 1940 e a escassa informação de estudos que evidenciassem a importância da pesquisa, desenvolvi o presente projeto de pesquisa, junto a um outro maior, que objetiva investigar a concepção de alguns educadores escolanovistas sobre a pesquisa em Educação e em áreas afins e a produção curricular na formação de professores. Dentre esses educadores estão Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho. Como objetivos específicos traçados busco identificar o grau de importância atribuído à pesquisa pelos principais educadores do Movimento Escolanovista acima mencionados, para que com base nela o currículo das normalistas do Instituto de Educação do Distrito Federal do Rio de Janeiro pudesse ser formado; em que medida a concepção de pesquisa desses educadores influenciou a produção curricular de professores primários; e analisar as reformas curriculares da formação destes professores, quanto a introdução de conteúdos advindos da pesquisa produzida no contexto científico. Utilizo como metodologia a análise bibliográfica das fontes primárias como *O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (1929); Azevedo, (1929); Anísio, (1935); Lourenço, (1962); INEP, (1939) e secundárias como Accácio, (1993); Almeida, (1993); Nunes. (1996) e Moreira(1990). Dentre os dados coletados, tenho alguns resultados parciais referentes a esses educadores. Azevedo foi responsável pela realização do recenseamento escolar da capital Federal em sua gestão como Diretor Geral da Instrução Pública, que resultou em medidas – a reforma de 1928, por exemplo - que favoreceram, principalmente, a formação do professor primário, expressada pelo seu vasto currículo. Considerei que o pensamento deste educador foi responsável não somente pela constituição do currículo dos professores primários, bem como por medidas que transformaram qualitativamente o currículo dos futuros mestres de acordo com o que idealizava. Anísio Teixeira com a criação do INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos –, pode expressar o valor e a concepção que tinha sobre a prática da pesquisa. A educação passou a ser auxiliada através das instâncias administrativas e pedagógicas do referido órgão. Lourenço Filho como coordenador no INEP em 1939, chega a concluir que a ausência de dados

numéricos da educação do país, num largo espaço de tempo, fez com que as autoridades tivessem uma orientação política menos acertada. Podemos considerar, até o presente momento, a existência de uma relação entre a concepção de pesquisa dos referidos educadores e a produção de currículo de professores primários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa, Currículo, Escola Nova.

---

# 1. INTRODUÇÃO

---

Tendo em vista a pesquisa central docente, que tem por objetivo identificar a contribuição de práticas sociais como a saúde e a pesquisa na produção curricular das normalistas do Instituto de Educação do Distrito Federal do Rio de Janeiro, na década de 1930, apresento esta monografia onde pretendo demonstrar, através de análises bibliográficas, as diferentes concepções das práticas de pesquisa, de alguns educadores, entre os períodos das décadas de 1930 e 1940 e a contribuição dessas práticas para a constituição do currículo dos professores primários do Instituto de Educação do Distrito Federal do Rio de Janeiro.

Cumprе ressaltar que o contexto histórico em que se situa o objeto de pesquisa é identificado com o movimento Escolanovista. O Manifesto dos Pioneiros foi o primeiro documento de base dos educadores brasileiros comprometidos com uma educação renovada até então. Ele retratava todas as mazelas da educação brasileira e os caminhos que ela deveria seguir para sua melhoria. Neste documento, dentre as diversas propostas, estava a preocupação de que a universidade deveria desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo este o tripé fundamental, não só para o desenvolvimento da universidade, como do país.

Uma das práticas que mais permitiu ao homem atingir o mais alto grau da ciência foi a pesquisa. Ela está arraigada no ser humano desde os primeiros dias de sua vida com a descoberta de seu próprio corpo, através da exploração, da investigação e, por conseguinte, a exploração do mundo que o rodeia. A busca minuciosa e sistemática a fim de descobrir fatos relacionados a um campo de conhecimento, imprime à pesquisa um caráter peculiar que é transformar o

conhecimento geral numa busca compartimentalizada do saber, com o intuito de tornar a ação humana mais centrada no que se deseja conhecer, possibilitando, assim, organizar o conhecimento e ao mesmo tempo inter-relacionar um determinado campo de estudo ao outro.

Ainda que precária, a pesquisa em educação, já era um campo proposto pelos pioneiros da educação nova, como forma de conhecer e identificar os problemas educacionais e, assim, contribuir para a melhoria do ensino. A exemplo disto, Fernando de Azevedo pensando em Reforma Educacional para São Paulo, realizou pesquisa na qual levantou dados sobre a educação paulista em 1926, e com base nos resultados, pode realizar uma reforma na educação daquele estado. Ele denunciava, a partir desse inquérito, que as leis do ensino eram elaboradas sem levantamentos prévios, em que professores pudessem ser consultados e os debates ampliados. Ao invés dessas leis serem elaboradas arbitrariamente, deveriam nortear-se em princípios que permitissem a continuidade das medidas tomadas (Accácio, 1993, p.80). O levantamento de Fernando de Azevedo teve como resultado o livro "*Educação na Encruzilhada*", onde o autor aborda criticamente as condições do ensino paulista.

Como Diretor da Instrução Pública do Distrito Federal do Rio de Janeiro, Fernando de Azevedo, assim como em São Paulo, realizou uma reforma na Capital Federal em que desejava melhorar a formação dos professores primários e para isto, dentre outras iniciativas, investiu na construção de um espaço físico próprio para esta formação. A partir do objetivo precípua de imprimir maior qualidade na formação do professor primário, planejou, a construção de um edifício monumental para a Escola Normal. A grandiosidade da obra, com simetria absoluta de conjunto, inspirado na arquitetura monástica, fazia com que o novo prédio da Escola Normal, de grandes

dimensões, ocupasse grande área, com predomínio horizontal, apresentando pátio interno amplo à semelhança de claustro, circundado por galerias superpostas que funcionavam como circulação para salas de aula, gabinetes, laboratórios, salas especiais, espaços para museus etc...

O colégio de Aplicação da nova Escola Normal, possibilitando não apenas a formação teórica, como também a prática, permitiu cessar a distância entre a Escola da Formação de Professores e a Escola Primária, destinada a ser um campo de aprendizagem dos alunos mestres. Os espaços para exercícios físicos, artes, pesquisas, laboratórios, sala de música, grandes áreas livres, além dos locais próprios para aula representavam um ambiente apto para preparar da melhor forma possível o professor primário.

A importância atribuída a pesquisa em Educação é expressa na Reforma estabelecida pelo decreto 3281/1928, no artigo 87, que declara que a “Escola Normal é um estabelecimento destinado a formação propedêutica e profissional dos mestres e deve ser organizada de tal modo que se constitua em centro de pesquisas pedagógicas”.

Era visível a preocupação com a melhoria do curso, a formação profissional e o aprofundamento dos estudos, assim como introdução de pesquisas pedagógicas e referência ao aperfeiçoamento da metodologia de ensino. Para aproximar-se dessas metas o curso de cinco anos se dividiria em dois ciclos: um propedêutico e outro profissional (Accácio, 1993, p.85).

O que se via, antes da experiência de Fernando de Azevedo, era uma Escola Normal instalada em pequenas áreas dentro de outras escolas, em prédios cedidos ou alugados, sofrendo constantes despejos de diversos prédios, por inúmeros motivos, dentre eles, a ausência de espaço adequado. Percebe-se, através da nova

estrutura da nova Escola Normal, com vários espaços para a formação do professor primário, a postura menos tradicional que o futuro professor deveria adotar com seus alunos. Todo o espaço do Instituto de Educação do Distrito Federal do Rio de Janeiro era desprovido do tradicionalismo educacional visto até então, já que quando se falava em aprender e ensinar o primeiro lugar que se tinha em mente, apenas, era a sala de aula.

No período das décadas de 1920 a 1940, as escolas, inclusive a Escola Normal sofriam a precariedade de espaços inadequados, porque funcionavam em casas alugadas e sem conservação, tornando-se focos de alastramento de epidemias, como destaca Clarice Nunes:

Funcionavam com deficiência de asseio, conservação e localização em cima de botequins “freqüentados por toda a casta de gente”, de açougues, de farmácias com grande movimento de doentes, com privadas dando diretamente para a sala de aula. Aulas em porões, em pequenas casas imundas. Faltava ar. Faltava luz. Faltava água. A aglomeração contribuía para espalhar varíola, a gripe, a tuberculose, a meningite cérebro espinhal que, ao lado das verminoses dizimavam a desnutrida população infantil. (NUNES, 1996, p.158)

Fernando de Azevedo foi alvo de muitas críticas por ter se empenhado na elaboração do projeto de um “palácio” para a formação dos professores primários na Capital Federal, num momento de crise desencadeada pela Depressão Econômica Mundial de 1929-1933. Mas, ao mesmo tempo, pode demonstrar o quanto pretendia imprimir à educação uma posição de destaque na estrutura social da Capital Federal.

Outro educador de grande importância para a criação do Instituto de Educação do Distrito Federal do Rio de Janeiro foi Anísio Teixeira. Ele, como Fernando de Azevedo, tinha o principal objetivo de renovação educacional, tanto no

aspecto físico, como essencialmente na qualidade da formação do professor primário. Anísio Spínola Teixeira ao assumir a Diretoria da Instrução Pública do distrito Federal, em 15 de Outubro de 1931, pretendeu em seu programa executar, melhorando e ajustando a obra de seu antecessor. Ao dar prosseguimento ao trabalho iniciado por Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira contribuiu para implantação definitiva da Escola Normal do Rio de Janeiro.

Um outro fator resultante das práticas de pesquisa, que contribuiu para a educação, foi a relação entre a Psicologia e a Pedagogia, onde através de muitos estudos a primeira concluiu que a criança só é capaz de assimilar um determinado conteúdo escolar quando atinge um grau de desenvolvimento cognitivo para isto, conforme Piaget já destacou.

Mas, ao mesmo tempo que os progressos da Psicologia aplicada à criança começaram a dar à educação bases científicas, os estudos sociológicos, definindo o papel da escola em face da vida, nos trouxeram uma consciência mais nítida da função social da educação e da estrita relação de seu círculo de ação. Compreende-se, à luz desses estudos, que a escola, campo específico da educação, não é um elemento estranho à sociedade humana, um elemento separado, mas uma "instituição social". (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, apud Ghiraldelli, 1994, p. 14) A relação entre essas áreas do conhecimento só reafirma o quanto se faz necessária a prática da pesquisa, seja em que área for.

Em se tratando de produção curricular, a pesquisa é um campo vital, por diagnosticar para a educação, os problemas, as novas exigências em decorrência do contexto que está inserida, podendo desta forma produzir, traçar para a escola um dos campos que irá caracterizá-la em sua trajetória: o curricular.

Foram pautados em pesquisas que educadores empenharam-se para a renovação educacional. Com o ideal, de alguns educadores, baseado na crença de que a educação por si só transformaria a sociedade, foram identificados problemas que afligiam o ensino brasileiro como a carência, principalmente de prédios escolares, que sem dúvidas era um dos maiores indicadores do fracasso da educação, e por incrível que parece, esses problemas, são hoje em sua maioria parecidos com os existentes a setenta anos atrás.

Direcionando esta análise para o Rio de Janeiro e mais precisamente o Instituto de Educação da Capital Federal nas décadas de 1920 e 1940, indago: qual foi a leitura dos educadores da formação das normalistas na nova Escola Normal sobre a pesquisa? Como eles entendiam a contribuição desta prática na formação do currículo dos professores primários? E como, a presença da pesquisa, se expressava no currículo de professores primários?

## **1.1. Objetivos**

Este trabalho tem como objetivos investigar qual era o grau de importância que os educadores do Movimento Escolanovista como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho atribuíram a pesquisa, para que com base nela o currículo dos professores primários fosse elaborado de forma fundamentada em pesquisas que ocorriam no contexto estudado. Pretendemos, também, saber, em que medida a concepção de pesquisa desses educadores, influenciou a produção de currículo da formação de professores primários e, por último, analisar as reformas curriculares da formação de professores primários, que foram resultantes de pesquisas produzidas no meio científico de um modo geral, incluindo também, as investigações ainda recentes na área da educação.

## 1.2. Justificativa

De acordo com as análises realizadas, as práticas de pesquisas educacionais e de áreas afins, nas décadas de 1930 e 1940, são desconhecidas principalmente no que se refere a estudos que possam auxiliar na compreensão da pesquisa como fator externo, bem como fator interno produtor de currículo de professores primários, no período em tela. Significa investigar em que medida as pesquisas dos diversos campos do conhecimento – a biologia, a química, a psicologia, a antropologia, a sociologia – chegaram ao campo educacional, bem como identificar na prática pedagógica, o espaço e o valor atribuído à pesquisa.

Justificamos, também, a abordagem da temática da pesquisa, nesse trabalho, pelo fato de ser ainda um assunto pouco discutido na literatura pertinente. Sabemos, inclusive, que são escassos os dados que dizem respeito ao Instituto de Pesquisas Educacionais (IPE), criado por Anísio Teixeira, em 1933. Com a criação do IPE, Anísio Teixeira objetivou melhorar a organização do sistema de ensino, através das instâncias técnico-administrativas e pedagógicas. Através do IPE, os escolanovistas, sem dúvidas, expressaram o quanto valorizavam a pesquisa dentro de uma perspectiva de cunhar uma Pedagogia Científica.

Acredito que esta pesquisa possa contribuir com a formação de alunos do curso de Pedagogia, colaborando na revisão da literatura pertinente a História da Educação Brasileira. O período escolanovista ainda precisa ser estudado com maior profundidade por estes alunos, principalmente no que se refere à produção de currículo de professores primários.

A contribuição desse estudo se faria, também, no sentido de aproximar os professores e formandos dos cursos de Pedagogia da importância da prática de

pesquisa científica no meio educacional e da sua interferência no mesmo, que sempre terá um papel fundamental para a transformação qualitativa do currículo escolar.

### 1.3. Metodologia

Tendo em vista a escolha desses três educadores como base para o desenvolvimento do presente trabalho, comecei dando maior ênfase ao educador Fernando de Azevedo, quanto aos dados referentes a sua concepção da prática da pesquisa. Isto foi feito pelo fato também, de ter compilado um número maior de dados referentes a esse educador.

No andamento do trabalho de pesquisa, houve a necessidade de alteração de alguns procedimentos relatados no projeto de pesquisa inicial. Conforme ia discorrendo no presente trabalho, os dados que levantei quanto Anísio Teixeira e Lourenço Filho sobre suas concepções da prática da pesquisa, me fez empreender a tarefa de estudar os três educadores separadamente, podendo então destacar e enfatizar suas respectivas concepções. A princípio, aprofundei a análise dos dados encontrados sobre Fernando de Azevedo. Depois fiz uma análise mais global referentes a Anísio Teixeira e Lourenço Filho. Ao final fiz uma discussão buscando encontrar pensamentos em comum ou não, entre os três educadores quanto a relação da pesquisa com o projeto escolanovista.

A metodologia utilizada para este trabalho, esta sendo a análise bibliográfica e de documentos. Tanto para a elaboração do projeto de pesquisa inicial, como para a aquisição de dados para a pesquisa, utilizei como fontes primárias: *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (1929); *Azevedo* (1929); *Teixeira* (1935); Lourenço Filho (1962) e como fontes secundárias: *Accácio* (1993) e *Nunes* (1996); Almeida (1993); INEP (1939); Moreira(1990).

#### **1.4. Resultados Alcançados**

No Rio de Janeiro, no período das décadas de 1930 a 1940, a prática investigativa que se configurou na Capital Federal mostrou-se responsável pelo novo panorama da educação na cidade. Dentre as mudanças que ocorria no ensino estava a preocupação de alguns educadores com formação do professor primário.

Através das análises realizadas nas literaturas selecionadas, pude encontrar dados referentes ao educador Fernando de Azevedo, que revelam a importância que ele atribuía à pesquisa. Os dados referentes a esse educador foram os que tratam da realização do recenseamento escolar no Rio de Janeiro, em sua gestão como Diretor Geral da Instrução Pública; à reforma do ensino de 1928; à criação do decreto 3810/1932 que trata da criação do Instituto de Educação do Distrito federal; a obtenção de dados da realidade educacional como suporte para as justificativas a serem apresentadas para solicitação de concessões e aprovações de leis em prol da Educação e, principalmente à reestruturação do ensino no Distrito Federal do Rio de Janeiro, culminando com a elaboração do projeto de criação do Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

É perceptível o quanto Azevedo desejava modificar o quadro da educação que se encontrava a cidade do Rio de Janeiro. Em sua gestão como Diretor Geral da Instrução Pública, Accácio relata que “foi gasto para a construção do Instituto de Educação 15 mil Contos de réis. Segundo os responsáveis pela reformulação da escola de formação de professores primários o Instituto seria uma escola digna da capital da República ” (p.76). O próprio aspecto físico da nova Escola Normal e o currículo das normalistas expressavam a ânsia investigativa para a formação dos professores, sendo considerada, também, uma grande Escola-Laboratório, o que

nos indica a permanência de uma idéia de pesquisa, ao atrelar a expressão “Laboratório”, que é tipicamente utilizada no campo do conhecimento científico.

Na criação do Instituto de Educação em 1932, percebe-se, através de sua nova estrutura, a presença de vários espaços para a formação do professor primário – salas-laboratório, museus, teatro, ginásios, gabinetes médicos – o que vai exercer mudanças, também, na postura dos professores do Instituto e das futuras professorandas. Todo o espaço do Instituto de Educação do Distrito Federal do Rio de Janeiro era desprovido do tradicionalismo educacional visto até então, já que quando se falava em aprender e ensinar o primeiro lugar que se tinha em mente, apenas, era a sala de aula. O prédio do Instituto, por si só, era a expressão material do conceito de pesquisa da época. Pelo que representava a nova Escola Normal de formação de professores, foi motivo suficiente para Fernando de Azevedo ser alvo de críticas na época, pois, erguer um espaço que preparasse o professor de forma complexa para educar uma criança em sua totalidade, para muitos era desnecessário, principalmente quando nos remetemos a períodos anteriores a criação do Instituto, em que não se via obra igual.

Anísio Spínola Teixeira ao assumir a Diretoria da Instrução Pública do distrito Federal, em 15 de Outubro de 1931, pretendeu em seu programa executar, melhorando e ajustando a obra de seu antecessor Fernando de Azevedo. Ao dar prosseguimento ao trabalho iniciado por Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira contribuiu para implantação definitiva da Escola Normal do Rio de Janeiro.

Quanto a Lourenço Filho, obtive dados que revelam a ausência da prática da pesquisa na educação, em que o mesmo educador faz uma crítica pelo fato das medidas educacionais durante um bom tempo no Brasil não terem sido baseadas em um levantamento de dados prévios que favorecesse a educação brasileira de

maneira que revertesse seu quadro precário. Para Lourenço Filho, as medidas precipitadas na educação durante muito tempo foi responsável pelo atraso a qual se encontrava. Enquanto Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, ele pode aliar a pesquisa à Educação através da criação do Convênio Interestadual de Estatísticas Educacionais. A partir daí os as autoridades educacionais puderam chegar mais de perto da realidade do ensino do país.

De forma breve, destaquei também mais uma vez a importância dada à pesquisa representada novamente pelo educador Lourenço Filho em seus estudos no Ensino Infantil sobre o grau de maturidade necessária para uma criança iniciar no mundo da leitura e da escrita. Este educador se utilizou de pesquisas de nível internacional, concernentes ao tema para fundamentar seu trabalho. Algumas dessas pesquisas foram referentes, também, a maturidade de crianças para iniciar no mundo da leitura e da escrita. Lourenço Filho (1962, p.21) pesquisou estudos de Stanley Hall, nos Estados Unidos, Huth, na Alemanha e Simon, na França, onde observaram jardins de infância. Lourenço Filho Verificou que esses autores direcionaram seus trabalhos para o valor global, para média das crianças e não para a verificação individual. Esse estudo de uma certa forma pode contribuir para a elaboração de um currículo de professores primários baseado nas mais recentes teorias sobre a aprendizagem das crianças. A cada estudo realizado e analisado por esses escolanovistas ajudavam diretamente na constituição de uma educação voltada para os princípios da Escola Nova, ou seja, o professor se adaptando as exigências de aprendizagem do aluno.

Foram pautados em pesquisas que educadores empenharam-se para a renovação educacional. Com o ideal, de alguns educadores, baseado na crença de que a educação por si só transformaria a sociedade, foram identificados problemas

que afligiam o ensino brasileiro como a carência, principalmente de prédios escolares, que sem dúvida era um dos maiores indicadores do fracasso da educação, e por incrível que parece, esses problemas, são hoje em sua maioria parecidos com os existentes a setenta anos atrás.

Com essas novas pistas, poderei saber também até quando a pesquisa foi de fato uma auxiliadora da educação e até quando ela pôde realmente revelar o que de fato acontecia nessa época estudada, para que se pudesse, além da realização das reforma curricular desses professores, realização de reformas de um modo geral.

De acordo com as análises realizadas pude verificar uma gama de questões que envolvem o tema estudo e a grande necessidade de um maior aprofundamento nelas, tendo em vista os resultados até aqui encontrados. Algumas dessas questões dizem respeito ao andamento das práticas de pesquisa como auxiliadora para a produção curricular, ou seja, se tudo o que foi proposto pelos pioneiros selecionados teve continuidade para o fortalecimento do ensino público principalmente na formação curricular dos professores primários, tendo como base a prática social da pesquisa.

## **2. PESQUISA E PRODUÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA NOVA**

---

Para o desenvolvimento desse estudo me empenhei no sentido de investigar o valor da pesquisa para os Pioneiros da Escola Nova como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho. No entanto, a fim de que fosse estabelecida uma melhor organização do trabalho, apresentamos, em separado, os dados referentes aos três educadores estudados: Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho. No primeiro momento desse trabalho constatei a importância da pesquisa na concepção do primeiro educador, através dos dados coletados. Da mesma forma, em etapas seguintes, foi feito também uma análise dos demais, para que ao findar desta pesquisa possamos estabelecer uma relação da concepção de pesquisa dos três escolanovistas estudados.

### **2.1. Fernando de Azevedo: os resultados da concepção e das práticas investigativas.**

No discurso proferido por Fernando de Azevedo no dia 17 de Janeiro de 1927, ao tomar posse do cargo de Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal perante o Prefeito Antonio Prado Junior, o educador apresenta suas primeiras impressões sobre o ensino do Rio de Janeiro considerando de extrema importância, antes de qualquer coisa, o recenseamento escolar, indispensável, segundo ele, para o reconhecimento exato da situação, pois através da prática do recenseamento torna-se viável a elaboração de um programa de idéias que sanassem os problemas da educação da cidade (Azevedo, 1929).

O comprometimento visto no discurso de Azevedo, no que se refere a concreticidade dos dados educacionais, deixa transparecer a relevância dada aos aspectos investigativos para sua reforma, como também, para comprovação frente aos poderes públicos competentes, de medidas que favorecessem a execução de seus planos para a educação. Dentre elas, a que exprime de forma marcante a concepção desse educador sobre a pesquisa é a que trata da reestruturação da Escola Normal do Distrito Federal da Cidade do Rio de Janeiro, que é evidenciada no decreto 3281 de 1928 em seu Artigo 87:

“A Escola Normal é um estabelecimento destinado a formação propedêutica e profissional dos mestres e deve ser organizada de tal modo que se constitua em centro de pesquisas pedagógicas” (ACCÁCIO, 1993).

Sendo assim, a constituição do currículo das normalistas relaciona-se com a estrutura privilegiada da nova Escola Normal, com laboratórios de pesquisa, conforme o determinado pela reforma do decreto acima mencionado, pois, fazia parte da formação das normalistas não somente o aprendizado teórico, mas também o estudo prático evidenciado nos laboratórios de pesquisa como os de Química e História Natural, constituindo-se assim, um currículo no qual é dada igual ênfase aos aspectos investigativos e teóricos, para a formação do professor.

## **2.2. Contribuições da Pesquisa Maior: entrevista com ex-normalistas do Instituto de Educação**

Nos laboratórios de Química, Física, História Natural, por exemplo, pudemos perceber, em entrevista concedida por ex-normalistas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro da década de 1940, que um dos propósitos para a formação do futuro professor, era o contato, desde o início, com a experimentação. Esse contato não somente para sua constituição pessoal, como também para sua preparação com o intuito de compreender a criança em sua totalidade psicológica e social.

No grupo de pesquisa do qual faço parte, que integra o Núcleo de Estudos em Educação Brasileira – NEB, pude acrescentar ao meu trabalho, alguns dados coletados para a pesquisa que gerou este sub-projeto. Para a pesquisa da professora Dayse entrevistamos, em conjunto, informantes privilegiadas – ex-alunas do Instituto de Educação, durante o período estudado. Nessas entrevistas, tivemos a oportunidade de conhecer senhoras que tiveram uma experiência no Instituto de Educação, algumas delas como alunas e outras que chegaram a exercer o magistério nessa mesma casa. A atividade de pesquisa possibilitou entrar em contato com novas informações, que em muito contribuíram para a elaboração deste relatório e das alterações propostas para o andamento da investigação. A possibilidade de acompanhar as entrevistas deu também a chance de estabelecer contato com os métodos e técnicas de entrevista.

Uma das ex-normalistas, ao ser entrevistada, ressaltou o que já vínhamos lendo nas literaturas sobre o Instituto, no que se referia a utilização dos laboratórios. As aulas nos laboratórios eram tão significativas ou mais do que às aulas tradicionais. A experimentação foi um fator que fez um grande diferencial na

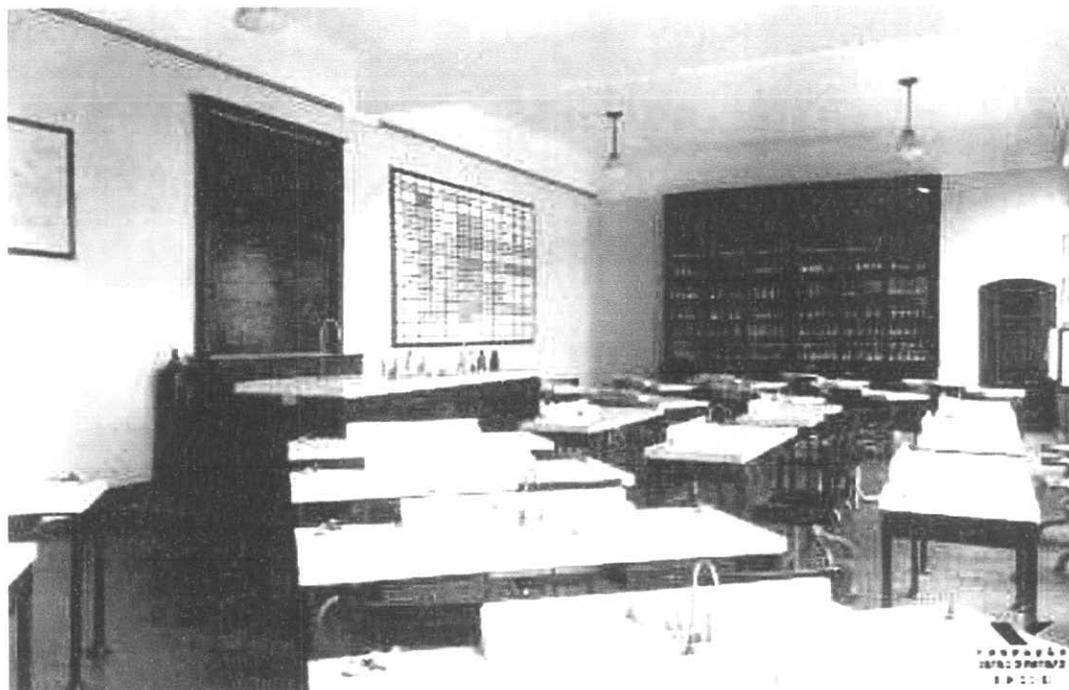
formação dos professores primários. Através dessas entrevistas pudemos confirmar que a pesquisa foi algo proposto no momento de criação do Instituto de Educação e realmente praticado. Nos laboratórios as aulas, às vezes, em grande parte, eram ministradas por meio da pesquisa. Através de fotos coletadas percebemos a estrutura rebuscada dos laboratórios de pesquisa como os de Química e Física, incluindo também, o Museu de História Natural:



**Museu de História Natural (1932-1938)**



**Aspecto do Laboratório do Instituto de Educação (1932-1935)**



**Aspecto do Laboratório do Instituto de Educação (1932-1935)**

Outra entrevistada, conforme ia recordando sobre os laboratórios, nos informou que no laboratório de Biologia, por exemplo, havia exposto a representação do desenvolvimento de um feto com materiais vindos da Alemanha. Parecia que era real, segundo a percepção da entrevistada.

Houve relatos sobre o trabalho com muitos materiais. Elas trabalhavam muito com materiais concretos. Havia sempre o momento teórico e o momento prático. As entrevistadas lembraram que as aulas de Química eram todas ministradas no Laboratório.

### **2.3. Anísio Teixeira: a pesquisa científica na formação do futuro mestre.**

Em "*Educação Pública. Administração e Desenvolvimento*"<sup>1</sup> (1934), Anísio Teixeira dedica um capítulo em que trata da formação do professor. Ocupando o cargo de Diretor Geral da Instrução Pública no Rio de Janeiro, sucedendo Fernando de Azevedo, Anísio ao pretender elevar a formação do mestre a nível universitário, afim de formá-lo globalmente para a contemporaneidade e qualitativamente para a vida profissional, sai em busca de experiências consideradas mais avançadas, que permitissem um preparo adequado para o educador da infância. Segundo Anísio Teixeira, era indispensável para isto, que sobre o edifício de uma cultura geral a que o professor deveria ser submetido, se erguesse, também, uma nova cultura profissional e científica do mestre.

Não se fechando na experiência isolada de nenhum país, Anísio estudou e procurou concretizar na Escola Normal do Rio de Janeiro características alemãs para a formação do professor primário, que são a acentuada preparação científica, como se ensinar fosse rigorosa e estreitamente uma ciência aplicada. Além da influência alemã, este tudo verificou características inglesas e francesas com traços fortes para criar uma proposta de formação do educador da cidade do Rio de Janeiro, que são evidenciadas pela altura acadêmica do mestre (Teixeira, 1934). Esta altura refere-se a preparação circundada de disciplinas de cunho fundamentalmente teórico, em que se eleva a preparação do futuro educador. Neste sentido a altura acadêmica se dá tanto no aspecto pedagógico como essencialmente no científico. Essa formação era seguida de processos diretos de aprendizado.

---

<sup>1</sup> Relatório da Administração de Anísio Teixeira na Diretoria de Instrução Pública.

Por último esse estudo realizado por Anísio Teixeira, valeu-se da tendência americana para a formação de professores em que é evidenciada a base técnica do curso de graduação, completada com matérias do ponto de vista profissional. (Teixeira, 1934). Pesquisando outros programas que da melhor forma preparassem os futuros professores do Instituto de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, transformou-se, com efeito, a estrutura monótona da Escola de Formação de Professores, principalmente no que se referia à estrutura curricular, para uma escola em que predominava as disciplinas que possibilitavam o aprofundamento científico. Não era uma formação que se limitava em disciplinas pedagógicas e era dividida em ciclo propedêutico (geral) e profissional.

## **2.4. Lourenço Filho: suas inferências sobre a pesquisa em Educação.**

De acordo com os relatos de Lourenço Filho, a prática da pesquisa até um certo período fez da Educação um campo da sociedade privilegiado, no sentido de poder trabalhar com os dados estatísticos o mais próximo possível da realidade educacional de modo a solucionar os problemas que afligiam o ensino público como os já mencionados. Sobre essa prática Lourenço Filho diz que:

A obra da Educação nacional ela vinha crescendo, até a pouco, de um dos elementos fundamentais de organização: o que lhe fornecessem levantamentos estatísticos periódicos, segundo sistema coerente e que permitissem o confronto, ano por ano, dos índices de trabalho e de desenvolvimento por parte das instituições educacionais de todo o país. (Lourenço Filho, 1939, p. 7).

Percebe-se com esse pensamento o valor que Lourenço Filho atribui a pesquisa e a partir dessa importância que imputa a essa prática que pretendeu torná-la como uma aliada da Educação e assim reverter o quadro fragmentário em que ela se encontrava. Para isso foi criado no governo Vargas, sendo Ministro da Educação Gustavo Capanema, o Convênio Interestadual de Estatística pelo Decreto 20.772 de 11/12/1931. Essa medida foi uma, dentre outras, responsável pela eficiente realização dessa nova política em Educação. Com o censo das escolas passou a partir daí a serem levantados de forma precisa, os dados e informações que dissessem o valor da organização pedagógica existente.

Falando ainda da crítica de Lourenço Filho em relação a organização pedagógica, esse educador afirma que:

Força é reconhecer que o aspecto fragmentário, senão já a completa ausência de dados numéricos sobre o ensino do país, em largos períodos, vinha refletindo, menos que a indiferença pela técnica ou pela racionalização da administração, uma orientação política menos acertada. E essa orientação perdurava havia um século. Desde o ato adicional de 1834 vínhamos mantendo uma quase absoluta descentralização de ensino. (Lourenço Filho, 1939, p. 7).

Toda essa concepção e interesse pela pesquisa na visão desses educadores foi refletir também na estrutura física da Escola Normal do Distrito Federal do Rio de Janeiro e principalmente no currículo dos professores primários.

Quanto aos estudos de nível internacional realizado por Azevedo no Ensino Infantil, acredito que pode ter trazido uma grande contribuição para as disciplinas concernentes a prática alfabetizadora que as alunas do Instituto de Educação viriam a ter, já que visava estudar o grau de maturidade necessário para uma criança estar iniciando no mundo da leitura e da escrita.

## **2.5. A Importância dos Espaços Institucionais de Pesquisa**

Durante o período de fervilhamento da Escola Nova, pude constatar a presença marcante da prática da pesquisa em diversos momentos, momentos estes que a destacaram dentre muitas as outras práticas que ocorreram na época estudada. A pesquisa como auxiliadora da educação teve uma presença ainda mais marcante quando começaram a surgir espaços institucionais próprios de pesquisa que a fez tornar-se uma prática concreta, ou seja, uma prática presente no ensino público, que de fato pudesse o apoiar como ela fazia.

Dentre esses espaços institucionais de pesquisa que surgiram no início da década de 1930 está o IPE, e na década de 1940 está INEP estando vinculado a este, os CBPEs.

Fernando de Azevedo em seu discurso de posse como Diretor Geral da Instrução Pública e Lourenço Filho como recente Diretor do recém criado INEPE, destacaram a necessidade de uma constante realização de levantamento estatísticos periódicos para que a não seja organizada de maneira precipitada. Ambos educadores viram a prática da pesquisa como um instrumento que em muito poderia auxiliar a educação. Assim como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho destacou, por exemplo, que o atraso do ensino se deveria a ausência de dados estatísticos fidedignos que pudessem revelar a real situação do ensino público e que também até um dado momento a educação era feita sem se saber suas reais necessidades. A partir daí é que se dá início criação de convênios de estatísticas e mais adiante a criação dos referidos órgãos de pesquisa.

Quando me referi à pesquisa como sendo auxiliadora da educação é porque ela também serviu para a divulgação do pensamento escolanovista, através dos

referidos institutos. Ainda que e a pesquisa propriamente dita não se constitua como um órgão institucionalizado, destinado a servir e a colaborar para um determinado setor social, ela passa se tomar assim quando orienta seus levantamentos com o intuito de sistematizar o que tem investigado, por meio da organização dos dados e da utilização dos mesmos aos lugares a que se destinam. A partir daí ela se vê diante da necessidade de se oficializar e de se organizar como um órgão que não só se responsabilize pelos dados levantados, mas também um órgão de fontes fundamentais para estudos.

A necessidade de se conhecer de perto a realidade educacional, por exemplo, foi necessário não somente a criação do INEP como também de centros que se aproximassem mais e mais do ensino público da época, sendo dos Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional – vinculado ao INEP – responsáveis por tais aproximações.

A medida que os levantamentos estatísticos iam sendo realizados, a pesquisa no contexto da Escola Nova ia ganhando espaço, mostrando-se relevante com a criação de institutos de pesquisa. Essa prática teve uma importância tão grande no auge do movimento escolanovista, a ponto de serem criados esses espaços institucionais de investigação que se aliaram a educação tornando o ensino mais próximo da realidade social. Dentre os diversos espaços destinados a pesquisa em educação existe o INEP (Instituto Nacional de Estudo Pedagógicos). Este instituto foi criado em 1937 pelo Decreto – Lei nº 580 para funcionar como centro de estudos de todas as questões educacionais relacionadas com o Ministério da Educação e Saúde, sendo seu primeiro diretor, Lourenço Filho.

Em 1944, vinculada ao INEP, foi criada a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) que começou a ser patrocinada pelo próprio instituto. Essa

revista tornou-se importante instrumento de discussão de problemas educacionais e de difusão do pensamento curricular emergente (FLÁVIO, p. 98, 1990).

O INEP funcionou também como um órgão que difundisse o pensamento da Escola Nova, pois através dessa revista, segundo Antonio Flávio, Lourenço Filho escreveu um artigo intitulado "Programa Mínimo", enfatizando a importância da elaboração de currículos e programas, processo que, segundo ele deveria incluir a definição dos objetivos a serem atingidos e as estratégias a serem adotadas.

Nas décadas anteriores à sua criação, algumas tentativas de sistematizar os conhecimentos educacionais e propor melhorias ao ensino já haviam sido articuladas, sem conseguir, no entanto, ter a continuidade desejada. O Inep configurou-se, então, no primeiro órgão nacional a se estabelecer de forma duradoura como "fonte primária de documentação e investigação, com atividades de intercâmbio e assistência técnica" (Lourenço Filho, M. B. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v 95, jul./set.1964), como dizia a lei. Nos anos seguintes à sua criação, o Inep tornou-se uma referência para a questão educacional no País.<sup>2</sup>

Anísio Teixeira assumiu o Instituto em 1952 com o intuito de mais ênfase ao trabalho de pesquisa e de fundar em bases científicas a reconstrução educacional do Brasil por meios de centros de pesquisa por isso cria o CBPE (Centro Brasileiro de Pesquisa). Esses centros foram criados na tentativa de se aproximar mais ainda das estatísticas do ensino público. Funcionaram como centro as cidades de Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, sendo a sede o Rio de Janeiro. Foi a partir do CBPE que o INEP teve

---

<sup>2</sup> Biblioteca Virtual Anísio Teixeira - ([www.prossiga.inep.org.br](http://www.prossiga.inep.org.br)).

reconhecimento internacional, no entanto essa nova estrutura organizada por Anísio Teixeira foi extinta quando o INEP foi transferido para Brasília.

Em dados anteriormente analisados vimos que a educação vinha tentando, sem muito êxito, se estabelecer sem conhecimentos precisos das suas próprias necessidades, mas após serem levantados dados por esses espaços de pesquisa, que revelaram a situação do ensino, o panorama da educação não só pode ser modificado nesse período, como também passou a contar com esses institutos de pesquisa. Lourenço Filho, por exemplo, reconheceu que a falta de dados das estatísticas do ensino durante tanto tempo foi responsável pela sua fragmentação. Como forma de reverter esse quadro foi criado o Convênio Interestadual de Estatística pelo Decreto 20.772 de 11/12/1931. Não ainda com uma estrutura sólida de um instituto de pesquisa, Fernando de Azevedo viu na pesquisa o início de um trabalho que certamente teria o fim que almejava, já que teria nas mãos uma visão concreta do que estava a sua volta, podendo assim realizar uma reforma com plena segurança. Anísio Teixeira com os inquéritos realizados, revelou também o valor que essa prática teve na sua gestão a frente do IPE (Instituto de Pesquisas Educacionais), criado em 1933.

A partir disso constatei que enquanto a educação não tinha por base um centro de pesquisa institucionalizado e que pudesse trabalhar em sintonia com ela, ou seja sistematizar os dados que eram coletados, esta era pensada de forma insustentável, já que não podia agir tendo como base dados incertos sobre o ensino público.

Os referidos centros de pesquisa funcionaram como a mola propulsora de muitas mudanças. Quando Fernando de Azevedo e Lourenço Filho deram observaram nas suas respectivas gestões que os levantamentos estatísticos eram

cruciais para a educação e incluindo a formação do professor primário, foram as épocas em que o ensino foi mais beneficiado.

### 3. CONFRONTO DAS TRÊS CONCEPÇÕES DE PESQUISA

---

No presente estudo que desenvolvo, sobre as concepções de pesquisa dos educadores estudados, pude perceber que os educadores Fernando de Azevedo e Lourenço Filho têm o mesmo pensamento sobre a prática da pesquisa em educação. Ambos demonstraram que o ensino público dependia de um instrumento que o auxiliasse e que desse condições para as melhorias necessárias. No entanto, essas melhorias dependiam de uma observação minuciosa dos dados educacionais para que assim então, as reformas pudessem ser realizadas com sucesso.

A pesquisa no ensino público e a ausência dela foi responsável por avanços e regressos no ensino. Lourenço Filho demonstrou que o retrocesso se deveu a decisões do ensino que foram geradas de forma desvinculada da pesquisa, ou seja medidas que foram aplicadas sem um levantamento prévio das reais condições educacionais.

Da mesma forma Lourenço Filho, Fernando de Azevedo demonstrou a necessidade de levantamentos de dados prévios para que fossem colocados em prática os planos educacionais que se tinha em vista. Isto ele fez quando realizou um recenseamento escolar e retratou toda a realidade educacional do ensino público como Diretor Geral da Instrução Pública. Foi com base nos dados obtidos através de um levantamento preciso que pôde executar seus projetos na educação. Toda essa preocupação resultou em medidas importantíssimas para a formação de professores primários como a criação do Instituto de Educação.

## CONCLUSÃO

---

Os dados apresentados nesse trabalho expressam até aqui, a interferência da pesquisa como formadora do currículo das normalistas, não somente pelas pesquisas propriamente realizadas no meio científico e intelectual da época, mas como pelo pensamento de alguns educadores em tentarem demonstrar o quanto a prática da pesquisa jamais deve estar desvinculada da formação do futuro educador. Todas as propostas e principalmente a nova estrutura que viria abrigar a Escola Normal do Rio de Janeiro, foi reflexo das práticas de pesquisas pensadas pelos educadores, na tentativa de elevar a formação do professor primário, através principalmente, da estrutura curricular. Todo essa transformação foi devido ao espaço que a pesquisa teve dentro do movimento da Escola Nova.

A partir de toda a análise desse trabalho vemos que a educação pública em muito dependeu da pesquisa por esses institutos realizadas, como forma não só para a melhoria do ensino, mas para a qualificação da educação de um modo geral, tendo na pesquisa uma das principais formas de se elevar a educação do país..

Lembrar da reforma do ensino de 1928, da criação de novos espaços para o ensino como Instituto de Educação, com seus laboratórios de pesquisa e da estrutura curricular das normalistas, é lembrar de educadores que conceberam a pesquisa como uma prática que jamais deveria está desvinculada da educação.

Tendo em vista tudo que foi compilado e analisado referente a esses três educadores posso afirmar que a pesquisa enquanto transformadora da educação só pode de fato se fazer valer, quando esta foi pensada de forma a modificar o ensino público e mais ainda a forma de pensar dos futuros professores. Essa mudança,

infelizmente não muito duradoura só foi possível porque essa prática foi pensada a sério e visto como um dos principais caminhos que levaria a educação a descoberta de novos horizontes, novas possibilidades de se pensar. A relação pesquisa e educação expressou-se nesse período estudado de forma sistemática, pois Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho viram na pesquisa os acertos e os erros, mas que certamente proporcionou uma nova visão para o ensino.

Não esquecendo do objeto de estudo em questão: a concepção de pesquisa dos educadores estudados para a produção curricular de professores primários, diria que eles conceberam essa prática como forma de elevar a formação do futuro mestre, mas pensando globalmente diria que foi também um meio de chamar a atenção para o fato de não deixarmos a educação ser abafada por concepções ultrapassadas que só impede seu progresso, mas descobrir outras propostas pedagógicas através de inquéritos, levantamentos, enfim da prática investigativa que sempre deve está aliada a educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ACCÁCIO, Liéte de Oliveira. *Instituto de Educação do Distrito Federal do Rio de Janeiro: A História da Formação de Professores (1927-1937)*. Rio de Janeiro: Tese de Mestrado; Faculdade de Educação, UFRJ, 1993.

HERSCHHANN, Micael; KROPF, Simone e NUNES, Clarice. *Missionários do Progresso: médicos engenheiros e educadores no Rio de Janeiro - (1870 – 1937)*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1997.

AZEVEDO, Fernando de. *A Reforma no Ensino do Distrito Federal. Discursos e Entrevistas*, São Paulo: Melhoramentos. 1929/IPE; p.13.

ALMEIDA, Lúcia Reis de. *O Instituto de Pesquisas Educacionais dos Antigos Distrito Federal e Estado da Guanabara*. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado; Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e ciências Humanas, UFRJ, 1993;

FILHO, Lourenço. *Testes ABC Para a Verificação da Maturidade Necessária à Aprendizagem da Leitura e da Escrita*. 7º Edição, São Paulo: Melhoramentos, 1962.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação Pública. Administração e Desenvolvimento*. Relatório do Diretor Geral do Departamento de Educação do Distrito Federal; Rio de Janeiro: Secretaria Geral de Educação; 1935.

SAÚDE, Ministério da Educação e. *Ensino no Brasil no Quinquênio 1932 – 1936*. Boletim Instituto nacional de Estudos Pedagógicos, INEP 1939. Ministério da Educação e Saúde. Boletim n.º 1.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Currículos e Programas no Brasil*; São Paulo, Editora Papirus, Coleção Magistério, 1990.



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : GRASIELE MARIA DOS S. VENÂNCIOTÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : A FUNÇÃO DAPESQUISA NO CONTEXTO ESCOLANOVISTAORIENTADOR : DAYSE MARTINS HORA

|                          |
|--------------------------|
| FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL |
|--------------------------|

**Primeiro avaliador :**Professor convidado: MARIA ELENA VIANA SOUZANota : 9,0**Considerações:**

Trata-se de um tema relevante por tudo que representa, ou seja, pela pesquisa e sua influência na educação dos anos 30 e 40 e criação do Instituto de Educação.

Do ler a monografia, reportei-me aos meus tempos de aluna do Instituto nos anos 60 e, com tristeza, percebi que de seu início até o ano 60, toda a filosofia de educação para o Instituto de Educação - de pesquisa - já não <sup>era</sup> mais - tão respeitada assim. Portanto, tal tema sugere a continuidade dos estudos, demonstrando a sua relevância, mas, no que se refere à forma, alguns equívocos foram cometidos comprometendo o entendimento de algumas partes.

Segundo avaliador :

Professor orientador : DAYSE MARTINS HORT

Nota: 10

Considerações:

O trabalho da Graziela tem maior peso para quem acompanhou o seu processo de desenvolvimento. Conosco cresceu essa moça ao longo do trabalho no grupo de pesquisa e que se revelou na produção do seu ensaio monográfico para o nível da graduação. Portanto, mereça a nota máxima: 10 (dez) pontos.

Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II: LÍGIA MARTHA

Nota : 9,5

Considerações:

*① trabalho contém os principais elementos de uma monografia. No entanto, o capítulo introdutório deveria, digo, assemelhar-se mais a um relatório de pesquisa do que a uma introdução de TCC. As referências bibliográficas devem vir em ordem alfabética, e não a mesma fonte.*

RESULTADO FINAL

| Avaliador 1 | Avaliador 2 | Avaliador 3 | Pontos | Nota final |
|-------------|-------------|-------------|--------|------------|
| 9,0         | 10,0        | 9,5         | 28,5   | 9,5        |

Rio de Janeiro, 09/01/2006

(NOME DO/A ALUNO/A)

**(TÍTULO DA MONOGRAFIA)**

Monografia de Conclusão de Curso  
apresentada ao Curso de Pedagogia  
da Universidade Federal do Estado  
do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial para a obtenção do Grau de  
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. (Nome do professor) – Orientador

---

Prof. (Nome do professor/a)

---

Prof. (Nome do professor/a)

Rio de Janeiro  
2005

|                                    |
|------------------------------------|
| <b>QUADRO RESUMO - ORIENTAÇÕES</b> |
|------------------------------------|

Mês Agosto

|             |          |          |          |  |
|-------------|----------|----------|----------|--|
| Dia         | 8/4/2005 | 15/04/05 | 22/04/05 |  |
| Observações |          |          |          |  |
| Professor   | du bka   | du bka   | du bka   |  |
| Aluno       |          |          |          |  |

Mês Setembro

|             |         |          |          |  |
|-------------|---------|----------|----------|--|
| Dia         | 5/10/05 | 12/09/05 | 19/09/05 |  |
| Observações |         |          |          |  |
| Professor   | du H    | du H     | du H     |  |
| Aluno       |         |          |          |  |

Mês Outubro

|             |         |          |          |  |
|-------------|---------|----------|----------|--|
| Dia         | 3/10/05 | 17/10/05 | 24/10/05 |  |
| Observações |         |          |          |  |
| Professor   | du H    | du H     | du H     |  |
| Aluno       |         |          |          |  |

Mês \_\_\_\_\_

|             |  |  |  |  |
|-------------|--|--|--|--|
| Dia         |  |  |  |  |
| Observações |  |  |  |  |
| Professor   |  |  |  |  |
| Aluno       |  |  |  |  |

QUADRO RESUMO - ORIENTAÇÕES

Mês Agosto

|             |       |  |  |  |
|-------------|-------|--|--|--|
| Dia         | 08/09 |  |  |  |
| Observações |       |  |  |  |
| Professor   | aut   |  |  |  |
| Aluno       | g     |  |  |  |

Mês Setembro

|             |       |  |  |  |
|-------------|-------|--|--|--|
| Dia         | 12/09 |  |  |  |
| Observações |       |  |  |  |
| Professor   | aut   |  |  |  |
| Aluno       | g     |  |  |  |

Mês Outubro

|             |  |  |  |  |
|-------------|--|--|--|--|
| Dia         |  |  |  |  |
| Observações |  |  |  |  |
| Professor   |  |  |  |  |
| Aluno       |  |  |  |  |

Mês novembro

|             |       |  |  |  |
|-------------|-------|--|--|--|
| Dia         | 21/11 |  |  |  |
| Observações |       |  |  |  |
| Professor   | aut   |  |  |  |
| Aluno       | g     |  |  |  |